

PALAVRA ABERTA E INSPIRAÇÕES

ENTREVISTA COM MARTA CATUNDA: PERSPECTIVAS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL CONTEMPORÂNEA

Entrevistador Ivan Fortunato

Marta Bastos Catunda realizou doutorado em Educação na Universidade de Sorocaba, sob orientação de Marcos Reigota, um dos mais reconhecidos ambientalistas e professor de Educação Ambiental brasileiro. A tese da Marta, intitulado “ABC dos Encontros Sonoros: entre cotidianos da educação ambiental” e publicada como e-book (CATUNDA, 2016) é um produto que resultou de 25 anos de estudo, pesquisa e militância educativa, com o propósito de evidenciar a sonoridade como potência para a educação ambiental.

Pedagoga pela Universidade Federal do Mato Grosso com mestrado em Ciências da Comunicação pela Escola de Comunicação e Artes da USP, Marta sempre esteve interessada e saber mais e melhor sobre os sons da vida. Estuda e estudou os cantos dos pássaros, é compositora e musicista, especialista na arte de tocar a craviola. Como educadora, Marta vem trabalhando nos caminhos da Educação Ambiental, desenvolvendo pesquisa de pós-doutorado sob a supervisão de seu orientador de doutorado, o Marcos Reigota, desde 2014. Nesta entrevista, Marta conta um pouco sobre seu passado, presente e futuro com a Educação Ambiental.

1. Marta, qual o sentido de se falar em Educação Ambiental, no mundo contemporâneo?

Resposta: A educação ambiental é o próprio sentido da contemporaneidade, porque é, sobretudo, uma forma de cuidarmos da ecologia relacional seja conosco mesmo, no convívio com os outros e na forma de nos relacionarmos com a natureza .

2. Quais têm sido seus achados mais importantes e interessantes nas pesquisas que têm desenvolvido no campo da Educação Ambiental?

Resposta: Verificar formas relacionais que possibilitem o ser em grupo na formação docente, onde/quando trocar experiências educacionais e sensíveis em relação à educação ambiental podem sensibilizar para as mais diversas questões do cotidiano escolar, em especial para a importância de uma outra percepção auditiva, outro ouvir.

3. Pensando nas Escolas e Universidades, como você tem enxergado as práticas (se é que existem) de Educação Ambiental nesses ambientes de educação formal?

Resposta: Existem inúmeras formas de desenvolver práticas em Educação Ambiental, focando a formação docente ou não. Mas, a principal forma é a partir de Projetos de Extensão, dos Grupos de Estudo e ou Projetos de Pesquisa Temáticos. Isso porque, pode-se conectar com diversos movimentos de transformação da qualidade de vida, entre outros ligados à cultura, arte, esportes, permacultura, agroecologia, e da própria educação, enfim que permitam ampliar as possibilidades de atuação mais direta nas questões ambientais do cotidiano das cidades e municípios.

4. Para encerrar, como tem sido o desenvolvimento da sua pesquisas de pós-doutorado e o que espera alcançar?

Resposta: No pós-doutorado, meu foco principal são as práticas que sensibilizem para a complexidade do contexto educacional e ambiental contemporâneo. A ideia é ir fundo nos conceitos e contextos onde emergem experiências de superação da crise civilizatória. O principal conceito que enfoco na minha pesquisa

é a extinção e, para tanto, utilizo a cartografia de 57 espécies de pássaros da região Neotropical. Tenho, como base, as três ecologias de Felix Guattari e o conceito de margens de Marcos Reigota como reverberações importantes das transformações políticas, climáticas e ambientais, entre outras, para compreender como isso ressoa na educação que estamos produzindo.

Referências

CATUNDA, Marta. **A B C dos encontros sonoros:** entre cotidianos da educação ambiental. São Paulo: Edições Hipótese, 2016. Disponível em <<https://goo.gl/uv5bxB>>, acesso jun. 2017.